

Registro do corta-ramos-de-rabo-branco *Phytotoma rutila* para o sudeste do Brasil: Linhares, Espírito Santo

Ana Cristina Venturini
Pedro Rogerio de Paz
José Almir Jacomelli Junior

O gênero *Phytotoma* é neotropical e possui três espécies. *Phytotoma raimondii* ocorre em um pequeno trecho do oeste



Nomonyx dominica. Foto: Faunativa

do Peru e é uma espécie ameaçada de extinção, *P. rara* ocorre em parte do Chile e Argentina e *P. rutila* tem ocorrência para Argentina, Bolívia, Uruguai, Paraguai e extremo sul do Brasil (Ridgely e Tudor 1994, BirdLife 2000, del Hoyo *et al.* 2004). Possuem o bico curto, cônico e finamente serrilhado, sendo próprio para cortar folhas e outras partes vegetais. As espécies são parcialmente migratórias (Gosler 1991). Alguns autores consideram-nos como pertencente à uma família



Anhinga anhinga. Foto: Faunativa

exclusiva (Phytotomidae) e outros como pertencente à família Cotingidae (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997, del Hoyo *et al.* 2004, CBRO2006).

No dia 24 de maio de 2005, durante trabalhos de campo na Reserva Natural da Vale do Rio Doce (RNVRD), em Linhares, norte do Espírito Santo (entre 19°06'-19°18'S e 39°45'-40°19'W; 25-70 m de altitude) registramos dois indivíduos diferentes de corta-



Phytotoma rutila macho. Foto: Avispampa



Falco sparverius. Foto: Faunativa

ramos-de-rabo-branco (*Phytotoma rutila*), aproximadamente entre 10:30 e 11:30 h. Ambos foram observados na Estrada do Flamengo, estando o primeiro deles a cerca de 1 km a leste da torre de observação de incêndios e o segundo, a cerca de 1 km a oeste da torre.

O primeiro indivíduo observado estava pousado há cerca de 4 m do chão e apresentava comportamento calmo. A ave mandibulava uma parte vegetal de cor esver-

deada com aspecto flexível no bico de formato cilíndrico, com menos de 10 cm de comprimento. Seu ventre era claro (região do peito amarelo-clara) com estrias escuras verticais marrom-avermelhadas. Na cabeça, chamou a atenção uma cor laranja-avermelhada. As asas, de cor escura, tinham duas nítidas faixas brancas “horizontais” e extensas. O dorso pareceu ser de tom mais uniforme, não bem definido, tendendo ao marrom ou cinza. Neste momento, havia um bando misto com espécies da família



Phytotoma rutila. Foto: Avispampa



Amazona vinacea. Foto: Faunativa

Tyrannidae (*Sirystes sibilator* e outros), Tityridae (*Pachyrhamphus marginatus*, *Tityra cayana*, *T. inquisitor*, *Pachyrhamphus validus*), Thraupidae (*Hemithraupis flavicollis*, *Tachyphonus cristatus*), Picidae (*Piculus flavigula*), Dendrocolaptidae (*Dendrocincla turdina* e outros), além de um bando de *Pyrrhura leucotis*. O segundo indivíduo foi observado menos de uma hora depois em outro trecho da mesma estrada. Estava mais alto, na copa (a cerca de 8-10m do solo). Possuía ventre amarelo claro e estriado



Megascops choliba. Foto: Faunativa

de escuro (não avermelhado), especialmente na região do peito. As asas eram escuras (marrom ou cinza) com duas faixas brancas horizontais. Não foram vistos mais detalhes, porém este indivíduo não possuía cores de tom avermelhado observadas no anterior. Também havia um bando misto de copa similar ao descrito anteriormente.

Na tentativa de documentar a espécie retornamos à Reserva Natural da Vale do Rio Doce no dia 14 de junho, quando, novamente, observamos uma fêmea em um bando misto de composição similar ao registro anterior no mesmo local e horário



Strix huhula. Foto: Faunativa

(segundo registro de maio). Quando ouvimos o bando, fizemos *playback* com as gravações presentes em Straneck (s.d.) e, aparentemente, ela respondeu posicionando-se por algum tempo acima da fonte (da voz) a cerca de 8 m do chão, mas não vocalizou.

O macho adulto de *Phytotoma rutila* é cinza no dorso com esparsas estrias escuras, asas e cauda escuras tendo as asas 2 (ou 1, ou 3) extensas barras brancas e a cauda possui pontas brancas. A parte ante-



Nyctibius grandis. Foto: Faunativa

rrior da cabeça (frente) e o ventre são vermelho-ferrugíneos com cinza nos lados e flancos. A fêmea apresenta dorso marrom-claro e evidentes estrias escurecidas, asas e cauda escuras tendo 2 (ou 1, ou 3) estreitas barras esbranquiçadas nas asas, ventre claro e estriado de preto (Ridgely e Tudor 1994, del Hoyo *et al.* 2004). Os jovens, segundo Meyer de Schauensee (1980), são indivíduos “mais marrons” que os adultos. Já Ridgely e Tudor (1994) referem-se a machos jovens como, presumivelmente, lembrando adultos, porém, mais pálidos no ventre e fron-



Lophornis magnificus. Foto: Faunativa

te e mais estriados. del Hoyo *et al.* (2004) referem-se a machos imaturos com estrias marrons escurecidas no lado dorsal, cor marrom acinzentado por baixo, abdômen esbranquiçado, flancos marrom-avermelhados e, algumas vezes, com leves estrias marrons escurecidas no peito e alto abdômen. Em todas ocasiões, não foi bem observado o dorso das aves, não tendo sido notadas estrias e a cauda não estava visível ou em boa visão não tendo sido visualizada pontas brancas na mesma. Pelas comparações com a literatura (fotos, desenhos e descrições) concluí-



Amazilia fimbriata. Foto: Faunativa

mos que tais observações referem-se à *Phytotoma rutila*, sendo o primeiro indivíduo um macho sub-adulto e os outros dois fêmea(s).

A espécie ocorre desde o nível do mar até 3.600 m de altitude em capoeiras, clareiras, áreas de árvores baixas, arbustos, em bosques semi-abertos (árvores espinhosas) e áreas abertas, também próximo a casas em jardins, pomares e áreas cultivadas (Ridgely e Tudor 1994, de la Peña e Rumboll 1998, del Hoyo *et al.* 2004). Apesar de estarem em trecho florestal na



Calliphlox amethystina. Foto: Faunativa

RNVRD, o primeiro trecho de registro possui vegetação imediatamente baixa ao lado da estrada até tornar-se mais alto e o segundo trecho era de porte maior, porém próximo a um fragmento de “mussununga” (floresta de porte baixo com árvores esparsas e sobre solo arenoso). Nesta parte da estrada existem outros trechos de vegetação esparsa como na própria torre. Casualmente, ou não, estavam junto com um bando misto de copa e sobre isto não encontramos referências.

Os dados conhecidos sobre a área de ocorrência para esta espécie são para oeste da Bolívia, norte e centro da Argentina e Uru-



Trogon viridis. Foto: Faunativa



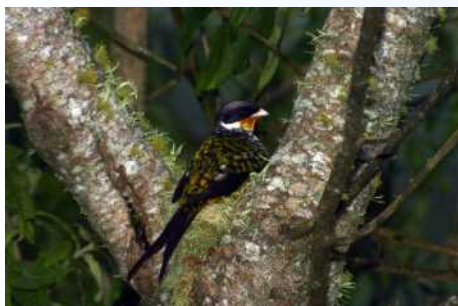
Pteroglossus aracari. Foto: Faunativa

guai. Sabe-se que durante o inverno austral alguns indivíduos migram até as áreas de baixada do sudeste da Bolívia, oeste do Paraguai e extremo sul do Brasil (Ridgely e Tudor 1994). Algumas populações mais ao sul movem-se para o norte após a reprodução e os indivíduos que reproduziram em altitudes elevadas descem para níveis mais baixos no inverno austral. Os registros conhecidos para esta espécie no Brasil são escassos e se restringem ao extremo sul do Rio Grande do Sul, no mês de maio, na formação de Espinilho (Belton 1994, Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997). Parte desta formação é uma unidade de conservação (Parque Estadual do Espinilho), com cerca de 50 m de altitude, atualmente pertencente ao muni-



Pyriglena leucoptera. Foto: Faunativa

cípio de Barra do Quaraí, desmembrado de Uruguaiana, (SEMA 2005, FEE 2005). Estes registros para a RNVRD em área de baixada (25-70 m de altitude) e em maio-junho corroboram com as informações conhecidas para o período de migração da espécie e altitude conhecidas para o Brasil. Desta forma, os registros aumentam em, aproximadamente, 2.000 km o limite norte da espécie no Brasil e fornecem nova área de ocorrência para a espécie. Os indivíduos observados poderiam ser vagantes durante



Phibalura flavirostris. Foto: Faunativa

aquele ano, suposição que necessitaria de novos registros e futuros estudos da espécie para melhor se compreender estes registros.

Agradecimentos

Agradecemos a Renato de Jesus por permitir e apoiar nossos trabalhos na RNVRD



Capornis cuculata. Foto: Faunativa

e aos demais funcionários da CVRD e IAVRD que colaboraram com nossos estudos na área. A Josias Batista da Silva que nos acompanhou em uma das excursões nos dando total apoio. Aos colegas que fize-



Nemosia rourei. Foto: Faunativa

ram sugestões sobre o manuscrito: José Fernando Pacheco, Glayson A. Bencke e Juan Mazart Barnett. Ao(s) revisor(es) anônimo(s) pelas correções e sugestões feitas ao manuscrito.



Tangara desmaresti. Foto: Faunativa

Referências

- Belton, W. 1994. *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Unisinos.
del Hoyo, J. e Sargatal, J. 2004. *Handbook of the birds of the world v. 9*. Barcelona: Lynx Edicions.
de la Peña, M. R e Rumboll, M. 1998. *Birds of southern South America and Antarctica*. London: HarperCollins.



Phytotoma rutila macho. Foto: Avispampa

Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul – FEE. 2005. **Municípios: Barra do Quaraí**. [<http://www.fee.rs.gov.br>]. Acessado em 4/6/2005

Gosler, A. 1991. **The photographic guide to birds of the world**. New York: Mallard Press.

Meyer de Schauensee, R. 1982. **A guide to the birds of South America**. Philadelphia: Academy of Natural Sciences of Philadelphia.

Ridgely, R. S. e Tudor, G. 1994. **The birds of South America: the suboscines passerines, v. 2**. Austin: University of Texas Press.



Tangara cyanoventris. Foto: Faunativa

Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Rio Grande do Sul – SEMA. 2005. **Unidades de conservação: parque Espinilho**. [<http://www.sema.rs.gov.br>]. Acessado em 4/6/2005.

Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Straneck, R. s.d. **Canto de las aves de las serranias centrales**. LOLA: Buenos Aires. (k-7).

* Faunativa Consultoria e Comércio Ltda. Rua Francisco Corteletti, 333, 1º andar, 29111-070, Vila Velha, ES, e-mail: faunativa@faunativa.com.br



Hemithraupis ruficapilla. Foto: Faunativa